

O CÉU DO MÊS DE MAIO DE 1994 - Júpiter continua sendo o planeta mais vistoso do céu. O planeta gigante chegará a uma magnitude de -2,5. No dia 15 o disco do planeta atingirá 44,2 segundos de arco. Vênus chegará a uma magnitude de -3,9 (3,6 vezes mais brilhante que Júpiter), baixo no horizonte nordeste, logo após o pôr do Sol. Mercúrio estará em máxima elongação leste (23 graus), no final do mês, com magnitude 0,5 podendo ser observado logo após o Sol se pôr. Saturno será visível na constelação de Aquário, brilhando com magnitude 1,1. Marte surgirá em torno das 4 horas da manhã, com magnitude 1,2. Urano e Netuno, bem próximos um do outro, apresentarão magnitudes 5,7 e 7,9, respectivamente. Quanto a Plutão, terá magnitude 13,7 e entrará em oposição no dia 17.

Na madrugada do dia 5 (entre 3 e 5 horas) poderá ser observado o máximo de atividade da chuva de meteoros Eta Aquarídeos, de 30 a 40 meteoros por hora.

No noite do dia 24 para 25 de maio, ocorrerá um eclipse parcial da Lua, que será visível em toda a América do Sul e África. A sombra da Terra ocultará 25% do diâmetro lunar, entre as 23h 38min do dia 24 e as 01h 25min do dia 25. A Lua, nessa ocasião, estará entre as garras da constelação do Escorpião, próxima a Beta Scorpii.

AGENDA ASTRONÔMICA PARA MAIO DE 1994

DIA	HORA	Evento
01	03:00	A Lua passa a 4 graus ao norte de Netuno
01	09:00	A Lua passa a 5 graus ao norte de Urano
02	11:32	Lua Minguante
04	21:00	Vênus passa a 6 graus ao norte de Aldebaran (Alfa Tauri)
05	00:00	A Lua passa a 7 graus ao norte de Saturno
05	05:00	Máximo de atividade da chuva de meteoros Eta Aquarídeos Taxa : de 30 a 40 meteoros por hora
08	01:00	A Lua passa a 4 graus ao norte de Marte
08	23:18	Lua no apogeu (a 406.423 km da Terra)
10	14:00	Eclipse anular do Sol (visível na América do Norte)
10	14:07	Lua Nova
13	03:00	A Lua passa a 4 graus ao sul de Vênus
15	08:00	Mercúrio passa 8 graus ao norte de Aldebaran
17	17:00	Plutão entra em oposição
18	09:50	Lua Crescente
23	08:00	A Lua passa a 3 graus ao sul de Júpiter
23	23:55	Lua no perigeu (358.816 km da Terra)
24-25	00:31	Eclipse lunar parcial (Início 23:38, Final 01:25)
25	00:39	Lua Cheia
28	11:00	A Lua passa a 4 graus ao norte de Netuno
28	17:00	A Lua passa a 5 graus ao norte de Urano
30	04:00	Mercúrio em máxima elongação leste Visível ao entardecer, a 23 graus a leste do Sol

A CRATERA É MUITO MAIOR - Há poucos anos atrás, foi descoberta uma cratera soterrada (chamada de "astroblema", ou seja, cicatriz provocada por um astro), com um diâmetro de 180 km, na península de Yucatán, no México.

Este astroblema, com centro próximo da localidade de Chicxulub, é o maior já identificado na superfície da Terra. Devido ao seu tamanho, e principalmente à sua idade, acreditou-se que foi justamente o impacto que formou a cratera de Chicxulub que provocou a extinção dos dinossauros, entre os períodos do Cretáceo e do Terciário. No entanto, mesmo com este tamanho todo, não parecia possível que este impacto pudesse ter gerado energia suficiente para ter causado a grande extinção. Os cientistas discordavam entre si, apontando várias crateras como causadoras da extinção

simultaneamente.

No entanto, novos estudos sobre a variação da gravidade na superfície da Terra indicam que a cratera Chicxulub, soterrada por rochas sedimentares, tem o diâmetro total de 300 km, ao invés dos 180 km previamente estimados, segundo os estudos de Virgil Sharpton, do Instituto Lunar e Planetário, em Houston, Texas. Sharpton liderou uma equipe internacional, que investigou esta cratera de 65 milhões de anos de idade.

Se Chicxulub é realmente uma bacia de impacto de 300 km de diâmetro, então é uma das maiores crateras de todo o sistema solar. Isto deve significar que o impacto de Chicxulub foi mais extraordinário do que os cientistas imaginaram.

(Extraído de Astronomy, fevereiro de 1994)

MANSON NÃO MATOU OS DINOSSAUROS - Por muitos anos, a desgastada cratera de impacto de Manson, Iowa, nos Estados Unidos, foi um dos suspeitos (embora menos provável) no mistério da extinção dos dinossauros, há 65 milhões de anos atrás. Agora não é mais. Uma equipe de pesquisadores, liderada por Glen Izett, do Instituto de Pesquisas Geológicas dos Estados Unidos (U.S. Geological Survey), conduziu uma nova pesquisa nesta cratera de 35 quilômetros de diâmetro, a qual está soterrada sob 100 metros de sedimentos, no centro do Iowa.

Estes estudos, usando minerais que possibilitam uma melhor datação do decaimento radioativo de potássio-argônio do que os estudos anteriores, mostram que a cratera Manson formou-se a 73,8 milhões de anos atrás. Isto é, ocorreu 9 milhões de anos antes do evento que causou a extinção em massa no final do período Cretáceo.

Esta nova data deixa a estrutura de Chicxulub, no México, como a única cratera conhecida datada exatamente no tempo de transição entre os períodos Cretáceo e Terciário.

A nova data para a cratera Manson também ajuda a resolver um outro quebra-cabeças: uma camada de rochas em Dakota do Sul, chamada de "Crow Creek", é muito diferente das camadas imediatamente acima e abaixo, o que não tinha explicação. Como agora tanto esta cratera como a camada de rochas têm a mesma datação, está provado que foi mesmo a cratera Manson a causadora desta irregularidade.

(Extraído de Astronomy, fevereiro de 1994)

PROGRAMAÇÃO DO MÊS

O mês de maio reserva apenas duas palestras do GEA. Em 06/05 teremos Teoria da Observação, com Renato Machado; e em 27/05 teremos o Céu do Mês de Junho, com Edna Silva.

As outras datas das sextas-feiras, normalmente reservadas às palestras, farão parte do curso "Leitura do Céu e Sistema Solar", que o GEA tradicionalmente oferece no primeiro semestre. O GEA participará ainda da Semana de Geografia, ministrando um minicurso especial, como tem acontecido nos últimos anos. Divulgue e participe destes eventos.

As inscrições para o curso estão abertas e custarão seis URVs para estudantes e doze para os demais. Este curso se iniciará dia 09/05 (segunda-feira), se encerrando no dia 20/05 (sexta-feira), com duas aulas diárias, das 19h 30 min às 21h 30 min, além de aulas especiais de astronomia observacional, com direito a uso de telescópios, que serão ministradas caso as condições meteorológicas permitam.

Para obter mais informações ou se inscrever, basta comparecer ao Planetário da UFSC.

GEA/PLANETÁRIO CAMPUS UFSC TRINDADE CAIXA POSTAL 476 CEP 88.049 F.31 9241